



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

PSCB 111/08

16 outubro 2008
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado sobre a reunião
de 24 de setembro de 2008**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Christian Rasch-Topke, da Associação Nacional do Café da Guatemala (ANACAFÉ), reuniu-se em 24 de setembro de 2008.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-109/08 Rev. 2.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 21 de maio de 2008

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 21 de maio de 2008 que figura no documento PSCB-108/08 Rev. 2.

Item 3: Relatório do Presidente

4. O Presidente relatou que um CD-Rom com todas as apresentações feitas na JCSP nos dois últimos anos havia sido disponibilizado. Uma cópia foi distribuída aos membros e, se necessário, outras poderiam ser obtidas da Secretaria. A Junta tomou nota desta informação.

Item 4: Estatística

5. O Presidente iniciou uma discussão sobre o fornecimento de dados estatísticos relativos ao setor privado, a respeito da qual apresentações haviam sido feitas na reunião da JCSP de maio de 2008. Ele enfatizou que essas apresentações visavam a complementar,

e não a contradizer as estatísticas oficiais. O propósito era focalizar informações suplementares sobre a qualidade e temas como o café especial. O Diretor-Executivo relatou que a Secretaria vinha-se esforçando para melhorar a qualidade dos dados estatísticos. Ao mesmo tempo, ele enfatizou que se deveria evitar a disponibilização de dois conjuntos de dados paralelos. Era preciso concentrar-se em dados complementares, para identificar tendências cujo conhecimento pudesse ser útil no futuro. Ele alertou acerca dos perigos de criar conjuntos conflitantes de dados estatísticos.

6. Para um delegado, talvez fosse útil identificar estatísticas de natureza incremental que o setor privado pudesse fornecer à Comissão de Estatística; com isso a possibilidade de conflito e de confusão poderia diminuir. Para o Diretor-Executivo, na raiz da questão estava o café especial, cuja definição era diferente nos EUA, na Europa e no Japão. Outro delegado concordou com este comentário: para ele, a definição de café especial, como a de café orgânico, era altamente controversa. O delegado da National Coffee Association of the USA (NCA) comentou que a definição de café especial podia ser diferente para os produtores e os consumidores: nos Estados Unidos, havia-se procurado defini-lo do ponto de vista dos consumidores, mas ele reconhecia que ainda não se havia chegado a uma conclusão.

7. O delegado da Specialty Coffee Association of America (SCAA) relatou que sua entidade possuía dados sólidos sobre a importação de café orgânico pelos EUA e estava investigando a questão do café especial e poderia compartilhar suas constatações com a Secretaria. O delegado da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE) disse que as informações lançadas nos Certificados de Origem eram importantes, mas que se desejava mais transparência. A Junta não se deveria concentrar demasiado na definição de café especial: quase com certeza haveria um elemento de dupla contagem. Caso de selecionasse um elemento como, por exemplo, o café descafeinado, seria possível identificar imediatamente a dupla contagem devido à certificação duplicada. O objetivo continuava sendo obter transparência apesar da dupla contagem: ele achava que mesmo assim os resultados poderiam ser úteis.

8. O Diretor-Executivo notou que a segmentação das informações talvez fosse um bom ponto de partida. A questão continuaria em debate na Comissão de Estatística, que ainda se reuniria naquele dia. O Presidente encorajou os membros a participarem da reunião da Comissão, à tarde, dizendo que eles seriam bem recebidos.

9. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 5: Café e saúde

10. A Administradora de Programas fez apresentações sobre o Programa “Positively Coffee” e o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, cópias das

quais foram distribuídas aos membros na reunião. Ela recordou as origens dos programas para os membros da Junta e fez uma sinopse da história e do progresso alcançado nas duas áreas que eles cobriam.

11. O Presidente recordou aos membros que esta era a última vez que a Sr^a Robert-Sargeant fazia uma apresentação sobre os programas e disse que todos seriam muito bem-vindos em uma recepção de despedida para ela na OIC, com início às 18h30, quinta-feira, 25 de setembro. Tanto o Presidente quanto o Diretor-Executivo agradeceram à Sr^a Robert-Sargeant sua contribuição.

12. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 6: Aspectos de segurança alimentar

13. O Dr. Euan Paul inteirou a JCSP da situação das questões da ocratoxina A (OTA), da acrilamida e do furano. Com respeito à OTA, ele relatou que a última sessão do Codex Alimentarius acontecera em março e, na oportunidade, o Codex aprovava proposta de investir mais trabalho em um novo código de prática para prevenir e reduzir a contaminação do café pela OTA. Um grupo de trabalho eletrônico estava elaborando o projeto de um código de prática, que seria enviado ao Codex até fins de 2008. O Codex também estava redigindo a proposta de um código de prática referente à acrilamida. A indústria europeia estava investigando o tratamento de enzimas nos grãos verdes, com resultados ainda por conhecer. Com respeito ao furano, o Dr. Paul relatou que a situação não diferia da situação da acrilamida: na Europa, a indústria estava fazendo testes, cujos resultados seriam apresentados às autoridades da UE ainda em 2008. Embora ele não quisesse prejudicar a questão, a situação lhe parecia melhor que se suspeitava anteriormente.

14. O delegado da NCA relatou que na Califórnia estava-se considerando seriamente a possibilidade de rotular o café como danoso à reprodução. Na opinião do delegado, a questão da segurança dos alimentos em geral provavelmente ganharia grande relevo depois das eleições presidenciais. Outro delegado notou que, no Canadá, as autoridades estavam tentando impor limites ao consumo de certos alimentos, em particular entre os jovens, mas até o momento o café não estava incluído. O Dr. Paul notou que a Foods Standards Agency (Agência de Padrões Alimentares) decidira realizar duas séries de testes, e que o parecer atual era de que 300mg de cafeína por dia não eram prejudiciais às mulheres grávidas. Os resultados desses testes em breve estariam disponíveis.

15. O delegado da All Japan Coffee Association (AJCA) destacou que, em abril de 2008, o Japão tivera um problema com níveis demasiado altos de pesticidas nas importações de café verde da Etiópia. O Japão não pudera continuar a importar café dessa origem. Ele notou que as autoridades etíopes haviam feito esforços consideráveis para descobrir a fonte da contaminação, mas até o momento não havia conseguido rastreá-la. O Diretor-Executivo

admitiu que este era um problema sério e informou que havia falado com as autoridades do Japão e da Etiópia sobre o assunto. Suspeitava-se que a fonte da contaminação eram sacas de juta reutilizadas para transportar café. O uso de pesticidas era banido na Etiópia.

16. O Presidente relatou que nas pastas de documentos dos membros haviam sido incluídas informações sobre os regulamentos mais recentes da União Européia sobre Limites Máximos de Resíduos de pesticidas e fornecidos links para acesso às áreas pertinentes de sites relevantes (ver documento ED-2046/08). Os membros que precisassem de maiores informações deveriam dirigir-se à Secretaria ou consultar a Federação Européia do Café (FEC).

17. A Junta tomou nota destes relatórios.

**Item 7: Implementação do
Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

18. O Diretor-Executivo fez a apresentação do documento EB-3953/08, que descreve a situação mais recente do PMQC. Ele notou que 28 países, que respondiam por 68% das exportações mundiais, vinham implementando o programa. Continuava a haver problemas no Vietnã e na Côte d'Ivoire. Ele convidou os membros a consultarem os trabalhos apresentados na 22^a Conferência da ASIC no Brasil: cópias do compêndio podiam ser encontradas na biblioteca da OIC.

19. O delegado da SCAE observou que os comentários do Diretor-Executivo eram animadores, especialmente quanto aos esforços para melhorar a qualidade no Vietnã, mas que a maioria dos produtores de Robusta ainda não se engajara no programa. Ele pensava que a Junta precisava incentivá-los a implementar o programa e, se os países continuassem a se furtar, a Junta precisaria entender os motivos que os levavam a isso. O Diretor-Executivo notou que alguns dos projetos aprovados durante a reunião da semana possibilitariam aos produtores de Robusta lidar de frente com esta questão e louvou os esforços da Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) nesse sentido. O delegado da EAFCA confirmou que vários programas estavam sendo implementados na região e que, no total, 10 países vinham tratando da questão em regime cooperativo. Ele também pensava que a concentração na qualidade tivera bastante êxito. O delegado da Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) relatou que a situação na Indonésia era monitorizada constantemente. A maior parte da produção vinha dos pequenos cafeicultores, que formavam um importante contingente político do país. Ele notou que raras vezes havia problemas com o café da Indonésia nas classificações da LIFFE, e que a maior parte do café era exportada diretamente aos torrefadores.

20. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 8: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

21. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre a situação da assinatura e da ratificação do AIC de 2007: ele notou que os Membros importadores haviam satisfeito às condições para a entrada em vigor do Acordo, mas que isso ainda não ocorrera com os Membros exportadores. Diversos Membros haviam proposto prorrogar o prazo para assinatura, e consultas agora estavam sendo feitas sobre a questão. O principal objetivo era facilitar a entrada em vigor do Acordo o quanto antes possível. O Conselho continuava a deliberar sobre a questão dos termos de referência para os diversos novos órgãos da OIC.

22. O delegado da NCA trouxe à baila a regra 35 do Regulamento da Organização, relativa ao Presidente e ao Vice-Presidente da JCSP, recordando que a Junta externara o parecer de que cabia a ela decidir sobre os candidatos indicados, e ao Conselho, confirmá-los. Ele pediu que este item fosse incluído nas discussões que houvesse sobre os termos de referência.

23. A Junta tomou nota desta informação.

Item 9: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

24. Não havia informações recentes sobre este item.

Item 10: Conferência Mundial do Café

25. O Presidente relatou que uma apresentação fora feita ao Conselho sobre a Conferência, que transcorreria na Guatemala no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010, seguida das reuniões do Conselho no período de 1^o a 4 de março de 2010.

26. O Diretor-Executivo solicitou aos membros da JCSP e às associações do setor cafeeiro privado que identificassem questões que afetam a comunidade cafeeira. Uma nova força-tarefa seria criada para estabelecer a ordem do dia e sugerir tópicos e oradores. Como se tratava de uma questão complexa, ele enfatizou a necessidade de planejar com a máxima antecedência possível.

27. O Presidente sublinhou que o objetivo era reunir o mundo do café para analisar os acontecimentos dos cinco anos que se passaram desde a Conferência Mundial do Café no Brasil e os acontecimentos previstos para o futuro. A organização da Conferência estava sendo articulada, para que fosse um evento bem-sucedido e agradável, e ele cordialmente convidava todos os membros e associações do café a participarem.

Item 11: Indicações geográficas

28. O Presidente colocou em discussão a questão das indicações geográficas para o café e apresentou o relatório sobre o seminário realizado em maio de 2008 que figura no documento ICC-100-11. O delegado da AEKI afirmou que sua delegação ficara impressionada com o seminário, que, em sua opinião, fora extremamente valioso. Ele julgava que este item deveria figurar nas deliberações da JCSP em caráter permanente, e como se tratava de um item que não constava da ordem do dia do Conselho, era importante que a JCSP fizesse seu acompanhamento. Ele julgava que no Seminário um grande número de questões importantes havia sido suscitado. A Indonésia produzia um volume significativo de café de alta qualidade – quase um milhão de sacas de Arábica – e usava várias denominações regionais. O delegado da AEKI disse que comprara num supermercado popular no Reino Unido um pacote de café orgânico que era identificado como da Sumatra e exibia um rótulo Fairtrade. A identificação da origem do café no pacote era precisa, e ele indagou como se podia verificar a origem e pediu a orientação dos países consumidores com respeito à questão.

29. O delegado da SCAE disse aos membros que era preciso fazer uma auditoria rastreando o café até seu produtor, e que havia canais específicos que facilitavam o rastreamento. No entanto, ele admitiu saber que alguns cafés passavam pelo que não eram. Ele concordava em que esta era uma questão mais ampla. O delegado da NCA observou que, pelo direito internacional, era ilegal enganar o público. Na opinião dele, a única maneira que havia de proteger a propriedade intelectual era movendo processos judiciais toda vez que violações fossem descobertas. Este método, porém, era muito dispendioso. Ele citou o exemplo da Colômbia, que tinha uma política particularmente eficaz a este respeito.

30. O delegado da FEC notou que era possível seguir pegadas genéticas e que este seria o método adotado na maioria dos países europeus. Para o Diretor-Executivo, a questão em exame era extremamente importante. Após a identificação de uma origem, como é que o produtor pode fazer a verdade chegar ao consumidor? A Colômbia na verdade desenvolvera um programa eficaz, mas, ao mesmo tempo, tratava-se de um método caro. O delegado da FEC notou não só que a legislação diferia de um país consumidor para outro, mas também que a responsabilidade residia com os dois lados da transação comercial.

31. O delegado da NCA julgava que várias dificuldades surgiam quando se lidava com questões de propriedade intelectual: implicações para a política pública, aspectos pragmáticos, estruturas jurídicas e considerações de negócios – ou seja, um determinado caminho prático faz sentido comercial? O Presidente reconheceu que a questão mais importante para os pequenos produtores continuava sendo a dos recursos.

32. O delegado da AEKI observou que não estava ciente de problemas na Indonésia a este respeito. Sua preocupação era em conseguir o tratamento correto da questão: nenhum de seus

membros podia recorrer à lei, porque os volumes de sua produção eram demasiado pequenos. Ele esperava que o diálogo pudesse continuar. O Presidente confirmou que o assunto permaneceria na ordem do dia da Junta.

33. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 12: Recomendações ao Conselho

34. O Presidente confirmou que, em seu relatório ao Conselho, suscitaria a questão da regra 35 do Regulamento da Organização, referida no parágrafo 22 acima.

Item 13: Representantes e ocupantes de cargos da JCSP

35. O Presidente pediu aos membros da Junta que confirmassem os dados para contato de seus representantes e suplentes em 2008/09. Para tanto, eles deveriam preencher o formulário que lhes fora encaminhado em suas pastas de documentos (reproduzido no Anexo do presente documento) e devolvê-lo à Secretaria durante a reunião ou mais tarde, por e-mail dirigido a info@ico.org. Ele também convidou a Junta a notar que o Conselho, em sua sessão marcada para mais tarde na semana, examinaria a designação da Associação do Café do Canadá, e que por ora um outro lugar destinado aos membros importadores permaneceria vago.

36. O Presidente relatou que a Sr^a Florence Rossillion, Vice-Presidente da JCSP, desculpava-se por sua ausência da reunião devido a compromissos assumidos anteriormente. Ela indicara estar disposta a assumir a Presidência da JCSP em 2008/09. Ele também convidou os produtores a designarem um Vice-Presidente. O delegado da NCA propôs o Sr. Rodolfo Trampe, da Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ). A Junta aprovou ambas as propostas por unanimidade.

37. O Diretor-Executivo agradeceu ao Sr. Rasch-Topke seus serviços como Presidente da JCSP nos dois últimos anos, durante os quais o papel da JCSP crescera consideravelmente.

Item 14: Outros assuntos

Regulamento de Arbitragem da Associação Britânica do Café

38. O delegado da FEC pediu atenção para uma mudança no Regulamento de Arbitragem, que envolvia uma mudança de nome, mas não uma mudança do processo (ver documento PSCB-110/08).

CoffeeClub Network da OIC

39. O Sr. Carlos Brando, da P&A Marketing, fez uma apresentação inteirando a JCSP da situação da rede da OIC, o CoffeeClub Network. Cópias de sua apresentação foram disponibilizadas na reunião e também se encontram à disposição dos interessados na área de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presents/presentation0708.htm>).

40. O delegado da AEKI relatou que sua associação criara uma nova divisão para cobrir a indústria de torrefação, pois o setor interno estava-se expandindo rapidamente e já superara o marco de 2 milhões de sacas.

41. O delegado da EAFCA recordou à Junta que sua 6^a reunião anual transcorreria em Ruanda no período de 12 a 14 de fevereiro de 2009. Ele convidou cordialmente todos os membros da JCSP para o evento.

42. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 15: Reuniões futuras

43. A JCSP notou que a data da próxima reunião seria confirmada oportunamente pela Secretaria.

ANEXO

Ao Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café
22 Berners Street
Londres W1T 3DD
Fax: +44 (0) 20 7612 0630
E-mail: info@ico.org

CONTATOS DA JCSP PARA 2007/08 E 2008/09

Solicita-se aos representantes e suplentes da JCSP que preencham e devolvam o formulário abaixo à Secretaria, para possibilitar que a OIC atualize seus registros e para que todos os representantes e suplentes da JCSP possam receber documentos e outras informações relevantes da JCSP. O formulário pode ser devolvido à Secretaria ou enviado à OIC por fax ou e-mail.

Preencher com letra de forma

ASSOCIAÇÃO DA JCSP:

Contato: *Riscar o que não se aplica:*

- Representante
- Suplente

Nome:

Título:

Endereço:

País:

Telefone:

Fax:

E-mail:

Site:

ASSOCIAÇÃO DA JCSP:

Contato: *Riscar o que não se aplica:*

- Representante
- Suplente

Nome:

Título:

Endereço:

País:

Telefone:

Fax:

E-mail:

Site: